

DIÁRIO DE AVEIRO
AVENÇA
Exm. Sr.
Presidente da Câmara
Municipal de Aveiro
Praça Republica
3800 AVEIRO

OR DOS INTERESSES DE AVEIRO E DAS BEIRAS

96-D/1.º-B — 3800 AVEIRO — Telefones 24601/20627 — Telex 37489



LONDRES — O editor Eddie Shah exhibe um exemplar do 1.º jornal britânico impresso a cores em rotativas electrónicas e que tem o título «Today».

NOVA ERA NA HISTÓRIA DA IMPRENSA

Surgiu o primeiro jornal britânico a cores «electrónico»

Ler na pág. 7

Distribuídos os pelouros na Câmara de Aveiro

Na última reunião do Executivo aveirense foi feita a distribuição de pelouros e tarefas entre os membros daquele colégio camarário.

Para além desta distribuição foram ainda tomadas outras decisões que o leitor pode encontrar no interior desta edição.

Ler na pág. 3

Rali de Portugal começa hoje

— OPTIMISMO E EXPECTATIVA
RODEIAM 140 CARROS

Ler na pág. 10

Eleições na Namíbia a 1 de Agosto

— PROPÕE PRESIDENTE
SUL-AFRICANO

Ler na última página

TACA UEFA

Sporting cedeu um empate

O Sporting empatou ontem com o Colónia, por 1-1, em jogo no Estádio de Alvalade.

Os «leões» marcaram o seu tento aos 9 minutos da segunda parte, por Meade, enquanto os alemães empataram mesmo no final da partida.



SYDNEY — Jovens injectam-se com drogas em plena Kings Cross, zona nocturna normalmente frequentada pelos muitos jovens desempregados que se dedicaram ao crime e ao tráfico e consumo de drogas.

Recordação de Cristovam Pavia em Mafra

Por Dr. Deniz de Ramos

Quando naquele fim de tarde de 1957, chuvosa e triste, alinhámos no frio corredor do Convento, os cabelos já bem curtos, quase à escovinha, e desajeitados nas largas e ásperas fardas, olhámo-nos uns aos outros com um certo espanto e até um esgar de desdém pelo ridículo da situação. Vínhamos de todo o País, das ilhas e do ultramar, da província e da cidade, familiares uns já da **canhota** nas caçadas por plainos, serranias e coutadas, outros com o horror congénito por tudo quanto cheirasse a violência e a esforço físico. Andávamos, quase todos, pela casa dos vinte e poucos anos e para trás ficavam as faculdades e alguns cursos interrompidos, os grupos de amigos e os abrigos familiares. Ali, grotescamente fardados, varavam-nos as autoritárias palavras castrenses de acolhimento, a insular na nossa paisagem insensibilidades e dogmas, no bébá dum RDM que nos havia de acometer, meses fora.

Só vim a conhecer Francisco António Flores Bugalho largos dias depois. Antes, seria, como eu, naquele curso de oficiais milicianos, um número, um rosto ou apenas o portador de um par de botas, irrepreensivelmente polidas, que se tocavam, em ligeiras deslocações laterais, para o perfilar da formatura. Até aí, não tivera sequer oportunidade para ir além desse precário conhecimento, a braços com a adaptação às virtudes e práticas militares que nos eram barradas a todo o momento. Quando chegava ao termo dos primeiros dias de instrução, o corpo moído pedia-me o repouso da enxerga em vez da evasão da bica no Frederico.

E deverá ter sido à volta de uma mesa, no Frederico, que conheci Cristovam Pavia no cadete desajeitado, permanentemente civil apesar das botas, do blusão e do bivaque. Ou talvez por qualquer conversa solta, qualquer pequeno comentário, qualquer gesto cúmplice, qualquer coisa, numa aula de

armamento ou tática ou na angústia perante o salto para o galho, aquele fático tormento que nos empecava os músculos das pernas e nos fazia encomendar a virilidade aos deuses protectores.

Creio que me isolava um pouco pois não tinha muitos conhecidos entre aquela malta sófrega pela dispensa diária e derreada pela ginástica de aplicação militar (o velho **canhangulo** pesava como burro naquela coreografia de um passo em frente, outro atrás, investida final). Só o Manuel Gaitas, o Rocha, o Frias e o Rogério dos frangos na baliza da Briosa. Eu, na altura, andava com uns fumos de intelectual: publicava uns poemas aqui e ali, obrava, de parceria com o António Rebordão Navarro, umas folhas volantes de poesia e levava na mala, ainda fresco de tinta, um caderno de poemas, **O Mensageiro Assassinado**, que publicara em Coimbra. Recordo-me que, por essa época, lia Prévert e não largava as **Cartas a um jovem poeta** de Rainer Maria Rilke. Talvez tivesse sido essa a ponte, ou outra mais banal, para o meu conhecimento com Cristovam Pavia.

Lera alguns poemas de Pavia, publicados na **Árvore** e admirava muito a poesia de seu pai, Francisco Bugalho. Conviver, embora dessa forma precária, com Cristovam Pavia foi uma revelação. Revejo-o agora, tanto quanto a memória me permite, desenquadrado naquele meio que não era o da sua sensibilidade, talvez um pouco estranho por isso, e distante, como que ausente. Ao reler, mais tarde, a sua poesia, recolhida em volume por Moraes Editores, reforcei essa imagem diluída, de conflito permanente com o espaço inimigo, soletando fugas para dentro de si, através duma recuperação obstinada da pureza transparente da infância. Não sei se lhe ofereci o meu livro mas li-lhe poemas meus e falei-lhe dalguns projectos. Começara a dirigir num

quinzenário de província, no **Jornal da Bairrada**, um suplemento literário. O primeiro número do suplemento, de nome **Quadrante**, que viria a sair em Janeiro de 1958, graças à compreensão do dr. Manuel Filipe, apresentava colaborações de gente do norte, do António Rebordão Navarro, do Vasco de Lima Couto, do Papiniano Carlos, do Alves Costa e do Casimiro de Brito, Amândio César e Jorge Sampaio. Eu assinava dois poemas, um dos quais aqui transcrevo pois Pavia demorou-se nele, na sua evidente alegoria: **«Pelas flechas que teu coração/trespasaram, reza por nós/S. Sebastião.//Ajuda-nos que perecemos/sem rios na voz,/sem o amor que merecemos/entre sete espadas e um algóz/que nos rouba as flores/que colhemos.//Que nos furta as rosas, o pão,/o sorriso/e, quem sabe, se o paraíso./Sebastião!»**.

Para o segundo número, a aparecer em Fevereiro, já tinha em meu poder textos de Maria Rosa Colaço e Afonso Cautela e doutros jovens poetas ligados à Planície, de Moura. Assim, solicitei a Cristovam Pavia um trabalho seu. De pronto, com simplicidade, — estou a vê-lo — retirou do bolso do blusão um caderninho azulado, minúsculo quase, e no pequeno quadrilátero de papel escreveu, de cor, o poema: **«Súbitos mergulhadores descendo nas águas inimigas/Com os olhos fitos e os peitos esmagados/Descendo devagar, ao som lento de segundos vertiginosos como séculos/Todos nós vos acompanhamos e juntamos todas as nossas forças na mesma meditação./Aqui, da terra firme/Entre nuvens e terra/Entre o suor e o orvalho/Esperamos o termo com todas as nossas forças./E sabereis a nossa mensagem:/Só há saída pelo fundo»**.

Por vicissitudes várias não pude dar sequência à coordenação do suplemento, sendo, mais tarde, substituído pelo jornalista Jorge Ramos. E assim não publiquei o poema, então inédito, Cristovam Pavia havia de incluí-lo no único livro que publicou em vida, em 1959, **35 Poemas**, e encerrar com ele a recolha. (Ainda hoje me interrogo das razões por que Pavia me cedera aquele poema e não outro. Quero acreditar que seria um poema já nascido ali, no convento, como aquele, que colheu o n.º 25 da sua colectânea, em que há uma nítida referência à vida castrense, **«em frente»**).

Foi, de certo, uma convivência breve naquele lugar e naquelas circunstâncias, até porque o cadete Bugalho cedo nos abandonaria, isento do serviço militar. Mas, mesmo assim, profundamente reveladora da dimensão humana de Cristovam Pavia. Ausente em África, só em 1970 tive conhecimento da morte trágica do poeta, aos 35 anos, a 13 de Outubro de 1968. O pequeno quadrilátero de papel, esse, acompanhou-me sempre, entre viagens para S. Tomé e Moçambique.

Ao passar, recentemente, pela vila de Mafra e ao atirar, de raspão, o olhar agressivo para a mole cinzenta do velho convento — não consigo vê-lo doutra forma —, não pude deixar que Cristovam Pavia me falasse à memória e ao coração.

«Agora sei que vives mais/Porque começo a sentir a tua presença, grande, como o silêncio»: assim vives, Amigo, na pureza da tua poesia que os teus amigos mais íntimos, o António Luís Moita, o António Osório, o João Roque Bugalho, o José Bento e o Pedro Tamen, dizem que deve ser bebida «com o recolhimento inerente a um acto de purificação». É o que eu faço hoje, depois de todas as guerras, nossas e alheias.

(* Colaborador)

Alteração de capital em empresas da zona de Aveiro

Na «**Auto-Garagem, Avor, Ld.ª**», com sede em Ovar, foi alterado o capital social de 300 000\$00 para 700 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: uma do valor nominal de 351 000\$00, pertencente ao sócio Orlando Pinho de Almeida; uma do valor nominal de 351 000\$00, pertencente à sócia Emília de Almeida Fonseca; uma de 99 500\$00, pertencente à sócia Regina Maria da Fonseca Pinho Almeida.

Na empresa «**José Varela Ferreira, Ld.ª**», com sede em Aveiro, foi alterado o capital social de 1 000 000\$00 para 5 000 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelos sócios José Varela Ferreira e Eugénia de Matos Ferreira,

com duas quotas de 400 000\$00 cada uma, e de duas quotas de 2 100 000\$00, uma de cada um dos sócios José Eugénio de Matos Varela Ferreira e Carlos Alberto de Matos Varela Ferreira.

Na empresa «**Porcelanas da Quinta Nova, Ld.ª**», com sede na Chousa Nova, freguesia e concelho de Ilhavo, foi alterado o capital social de 52 336 000\$00 para 152 000 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas da seguinte maneira: quatro quotas do valor nominal de 2 375 000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios António Simões Lopes, Armando Jorge Simões Lopes, Emiliano Palmeiro Rodrigues e João Carlos Simões Lopes, e 15 de 9 500 000\$00, pertencentes uma a cada um dos sócios Albino Lopes Vieira, Carlos Dinis Madail, António Dias Lemos, António Lourenço das Neves, Baltazar de Oliveira Pinho, Carlos Alberto Lourenço Neves, Duarte da Rocha, Ernesto Marques Monteiro, Gualter Cardoso Monteiro, João Rodrigues das Neves, Joaquim Brás Gil, José de Oliveira das Neves, Mário de Pinho Sindão, Armando Inácio Simões Parada e Veríssimo Dias Abrantes.

Na empresa «**Deusdante & Rufino, Ld.ª**», com sede no lugar da Quintã, freguesia de Santo António de Vagos, concelho de Vagos, foi alterado o capital social de 2 000 000\$00 para 10 000 000\$00. Com esta alteração as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelo sócio António da Rocha Deusdante (4 000 000\$00), pelo sócio Manuel Freire Rufino (2 000 000\$00) e pelos sócios Carlos Guilherme Freire Pereira e Rui Manuel da Rocha Rufino, cada um com 1 000 000\$00.

Na empresa «**Alves & Alves, Ld.ª**», com sede em Asseguins, concelho de Águeda, foi alterado o capital social de 720 000\$00 para 3 000 000\$00. Com esta alteração, as quotas daquela sociedade ficaram distribuídas pelos sócios Ernesto Ferreira Alves e Eduardo Martins de Almeida, cada um com uma quota de 1 000 000\$00, e pelas sócias Maria Augusta da Silva Braga, ou Maria Augusta Silva Braga Alves e Maria Lúcia Ferreira de Almeida, cada uma com uma quota de 500 000\$00.

PELO HOSPITAL DE AVEIRO

ACIDENTES DE VIAÇÃO

Deram entrada no serviço de urgências do Hospital de Aveiro vítimas de acidentes de viação:

— Manuel Fernandes Silva, de 38 anos, operário, residente em S. Bernardo, tendo sido vítima de um acidente ocorrido em Eixo.

— De um acidente ocorrido na Variante, ficou internada em sala de observações, Carminda Cunha Silva Pereira, de 47 anos, empregada doméstica, residente na Gafanha da Nazaré.

— E, de um acidente ocorrido na variante-Cacia, receberam tratamento, Maria Otília Silva Dias, de 27 anos, casada, residente em Farafita-Matosinhos, e seu marido, Manuel Ferreira Silva, de 35 anos.

ACIDENTES DE TRABALHO

Vítimas de acidentes de trabalho, receberam tratamento naquele Hospital:

— João Carlos Figueira Rabara, de 26 anos, operário, residente na Quinta do Grinê-Esgueira.

— Rui Luís Cunha Teixeira, de 19 anos, operário, residente em Mamadeiro.

— José António, de 57 anos, casado, electricista na EDP, residente em Moita do Norte-Vila Nova da Barquinha.

— José Fernando Alves Pinho, de 28 anos, operário, residente em Angeja.

— Fernanda da Silva P.A. Neves, de 45 anos, casada, operária, residente nesta cidade.

— José António Oliveira Ferreira Maurício, de 18 anos, metalúrgico, residente na Quinta do Gato.

— E, tendo ficado internada, Ana Paula Gomes Simões Gonçalves, de 20 anos, professora, residente em Vagos.

ACIDENTES ESCOLARES

Receberam tratamento, vítimas de acidentes escolares, e puderam regressar aos seus destinos:

— Maria Cândida Sâncio Cruz, de 7 anos, residente nesta cidade.

— E, Jorge Paulo Cunha, de 17 anos, residente na Gafanha da Nazaré.

ACIDENTES PESSOAIS

— Sandra Margarida F. Calisto, de 3 anos, residente nesta cidade.

— Armindo Vasconcelos Cunha Queirós, de 27 anos, casado, residente em Esgueira.

— Maria José da Costa Figueiredo, de 31 anos, casada, residente em Esgueira.

— E, José Carlos Paulino Tavares Eugénio, de 3 anos, residente na Costa do Valado, que tendo sido vítima de acidentes pessoais receberam tratamento e puderam regressar às suas residências depois de tratados.

QUEDAS

Vítimas de quedas, deram entrada no serviço de urgências daquele hospital:

— Manuel Santos, de 55 anos, casado, residente em Aradas.

— Patricia Alexandra Tavares Fonseca, de 2 anos, residente em Arrotinha-Estarreja.

— Rui Miguel Rocha Pinto, de 2 anos, residente em Vagos.

— E, José Freitas, de 55 anos, casado, residente na Quinta do Simão, que devido ao seu estado ficou internado.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO I — N.º 216

Director — **Adriano Calé Lucas**

Directores-Adjuntos — **João Pedro Saldanha** e **Lino Vinhal**
Coordenador do Noticiário Local — **Arménio Bajouca**
Propriedade — **Adriano Calé Lucas** (Diveiro) — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização

SEDE — **Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.**
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — **Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.** Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579

ÁGUEDA — Rua José Suenca, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451

Composto e impresso na **FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARL** — Estrada de Eiras — Coimbra. Telefones 33312 e 35265. Telex 52154

CONSTITUÍDA A MESA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA GLÓRIA

Segundo o nosso jornal apurou, foi constituída a Mesa da Assembleia de Freguesia da Glória que ficou com a seguinte constituição: presidente, José Carlos Miranda Calisto (PSD); 1.º secretário, Joaquim Humberto Gamelas Costa (PS) e 2.º secretário, Maria

Manuela N. R. Maia (PSD).

Entretanto, a Junta de Freguesia da Glória aprovou já o regimento da Assembleia de Freguesia e o Plano e Orçamento para 1986.

Distribuídos os pelouros na Câmara de Aveiro

No período antes da ordem do dia da última reunião do Executivo camarário de Aveiro, a Câmara tomou conhecimento do projecto de reconversão da antiga Fábrica «Campos», cujas obras deverão iniciar-se no próximo mês, com a construção e instalação do Centro de Formação Profissional.

O Instituto de Emprego e Formação Profissional fará naqueles terrenos um investimento que rondará um milhão de contos, sendo certo que a Câmara ficará com uma área de 8 000 metros quadrados onde serão erguidos um Museu Etnográfico, um Pavilhão de Congressos, um restaurante e ainda um bloco para instalações de cerca de 30 associações culturais.

Segundo o nosso jornal apurou, depois de apreciado e aprovado o plano apresentado pelo IIEFP as obras deverão arrancar mesmo em Setembro e não trarão encargos financeiros para a Edilidade.

A Câmara tomou ainda conhecimento da próxima edição do livro «Efemérides Aveirenses» que será em breve lançado, da autoria do Pe. João Gaspar.

Depois da iniciativa levada a cabo pelo presidente da Câmara, vai ser possível realizar no próximo dia 11, pelas 11 horas, uma reunião entre a Câmara e as Comissões de Apoio da Rua Direita e de Comerciantes, das Ruas dos Combatentes da Grande Guerra e de Coimbra. Poderá assim estar à vista um consenso para a resolução dos diferendos que têm levado ao impasse da programada dinamização daquelas Ruas, depois do seu

encerramento ao trânsito automóvel.

Por decisão do Executivo vão ser instaladas na Câmara duas caixas destinadas à recolha de reclamações e sugestões dos munícipes.

DISTRIBUIÇÃO DE PELOUROS E TAREFAS

Após a distribuição de tarefas acordadas entre os membros do Executivo aveirense, os membros daquele colégio ficarão com responsabilidades nos seguintes pelouros — presidente, dr. Girão Pereira: Coordenação Geral; Relações Públicas e Comunicação Social; Gestão Financeira; Recuperação Urbana; FEDER e representação na Assembleia Distrital. Vereador Celso Santos: Educação e Ensino; Turismo; Fundo Social Europeu e Exposições e Festas do Município. Vereador Pires dos Santos: Serviços Administrativos e Gestão do Pessoal; Serviço de Atendimento ao Público; Obras Particulares e Loteamentos; Promoção e Habitação Social; Património Municipal; representação na Associação Intermunicipal da Região Centro e Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Vereador Vítor Silva: Obras Públicas; Armazéns Gerais; Higiene e Limpeza; Gestão e Habitação Social; Comunicações e Transportes; representação na Reserva Natural de S. Jacinto e Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados. Vereador Vítor Sequeira: Acção Social (Infância e Terceira Idade) e representação nos Tribunais. Vereador António Alves: Conselho de Administração dos Serviços Municipali-

zados e representação na Associação Intermunicipal da Região Centro. Vereador Carlos Santos: Sanidade Pecuária e representação no Gabinete do Baixo Vouga.

Entretanto, pelouros houve que, pela sua complexidade ou maior volume de trabalho, ficaram «divididos» por mais de um vereador. Assim, a Cultura, Desporto, Tempos Livres e Juventude, ficaram sob a alçada do presidente, Girão Pereira, e do vereador Celso Santos; o Urbanismo e Ordenamento do Território e a Recuperação Urbana GTL, ficaram entregues ao presi-

dente, Girão Pereira, e ao vereador Pires dos Santos; Paisagismo e Meio Ambiente, ficaram entregues aos vereadores Celso Santos e Carlos Santos; a Toponímia, coube aos vereadores Celso Santos e Vítor Sequeira e, o Trânsito e Sinalização, ficaram entregues aos vereadores Vítor Silva e António Alves.

A representação da Câmara Municipal de Aveiro no plenário da Junta Autónoma do Porto de Aveiro ficou entregue ao presidente, Girão Pereira, e ao vereador Vítor Silva.

Ilha do Ribeiro: perto de cem anos de existência

Encravada entre os novos prédios, a ilha urbana do «Ribeiro», tem a sua entrada pela Rua de Sá, na freguesia de Vera Cruz. É constituída por um aglomerado de casebres que circundam regatos de onde exala o cheiro a matéria em decomposição proveniente do transbordar da fossa comum, que substitui o saneamento, e alberga no seu seio perto de cinquenta pessoas, divididas em treze famílias.

Recebidos com agrado fomos convidados a visitar algumas dessas habitações. Não mais têm que três divisões, uma serve de entrada e de cozinha, as outras de quartos. É numa destas cabanas, de telha vã, que vive uma família constituída por onze membros.

Falámos com Brito e Mila casal aí nascido e aí residentes há trinta anos e que nos disse não terem filhos «por achar impossível criá-los decentemente num local onde há uma retrete para 50 pessoas, sem água, sem luz, sem esgotos...»

...«Estamos há cerca de onze anos à espera que a Câmara nos arranje uma casa». Disseram-nos ter a Câmara evocado o argumento de que alguns dos moradores preferem arranjos nos casebres a saírem do local onde moram há 70 anos «mas nós, os que

queremos sair de cá nada temos a ver com isso».

Uma das habitações visitadas foi a da sra. Maria Emília Campos que «ainda trabalha a dias para uma senhora» que conta com a bonita soma de 73 primaveras. A sra. Maria nasceu na «Ilha do Ribeiro», sempre lá tendo vivido, e já seu pai também aí residiu desde pequeno, ocupa actualmente três das divisões de que falámos com mais um filho, uma filha e um neto e; disse-nos, «quero uma casa para passar o resto da velhice descansada e onde não haja ratos nem chova em cima da cama, e a água não escorra pelas paredes abaixo».

Por cada uma destas casas pagam os seus inquilinos três mil escudos de aluguer mensal.

Das cinquenta pessoas ali residentes perto de trinta têm menos de 14 anos. «Todos foram à escola, mas os incentivos são poucos, e quanto mais braços trabalharem... poucos sabem ler».

Ali habitam carpinteiros, costureiras, o proprietário de um café...

António Macedo

APENAS UMA ENTRADA E DUAS SAÍDAS NO PORTO DE AVEIRO

O movimento no Porto de Aveiro foi ontem muito pequeno. Apenas entrou o navio grego «Anastácia Ana», em lastro, e saíram o alemão «Unitas», e o «Lamara», também alemão.

Para hoje apenas se prevê a saída do «Antártico».

3.300 CONTOS NA LOTA DE AVEIRO

Ontem, na lota de Aveiro, descarregaram 7 arrastões que ali deixaram 21.340 kg de pescado que renderam 2.918.319\$00. Entretanto a pesca artesanal, motoras, ainda rendeu 141.810\$00, e a local mais 196.830\$00, pelo que o movimento ultrapassou os 3.300 contos.

NO PRÓXIMO DIA 14

Assembleia Geral da Misericórdia de Anadia vai reunir

No próximo dia 14 do corrente mês, pelas 21.00 horas, realiza-se uma sessão ordinária da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia de Anadia. Da sua ordem de trabalhos constam os seguintes pontos: meia-hora para tratar de assuntos de interesse para a instituição e discussão e votação do Relatório e Contas do ano de 1985.

NECROLOGIA

JOSÉ AMÉRICO MARTINS BASTOS — Faleceu ontem, pelas 10 horas, José Américo Martins Bastos, de 90 anos, viúvo, natural e residente em Sever do Vouga. O funeral realiza-se hoje, pelas 17 horas, da sua residência para o cemitério de Sever do Vouga.

Trata a Agência Irmãos Macedo.

MARIA DA CONCEIÇÃO — Faleceu ontem Maria da Conceição, de 85 anos, solteira, residente em Amoreira de Rotelão. O funeral realiza-se hoje, pelas 17 horas da sua residência para o cemitério de Oliveira do Bairro.

Trata a Agência Medeiros Bartolomeu.

Mútua dos Navios Bacalhoeiros

(Sociedade Mútua de Seguros)

Rua do Ferragial, 33-3.

1200 Lisboa



ASSEMBLEIA GERAL

A VISO CONVOCATÓRIO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da MÚTUA DOS NAVIOS BACALHOEIROS para reunir, no próximo dia 26 de Março, pelas 15.00 horas, na sede social, a fim de:

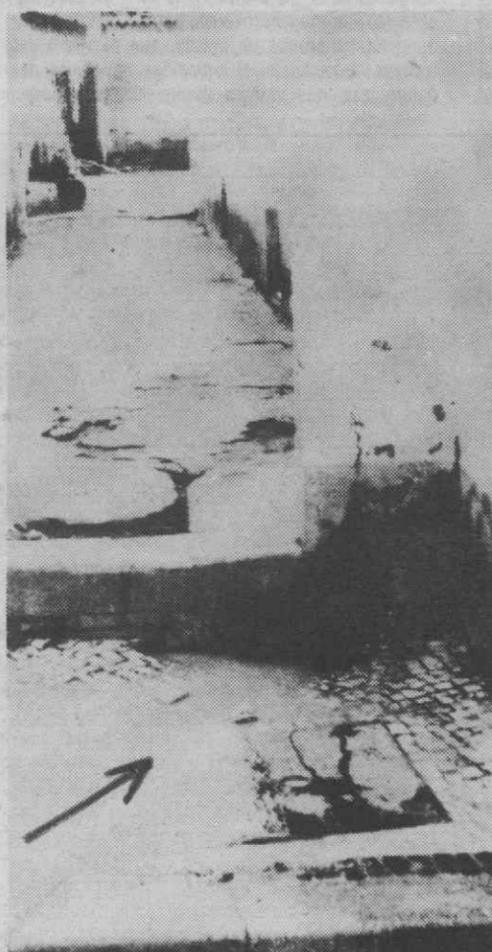
1. — Discutir, aprovar ou modificar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1985;
2. — Tratar e discutir sobre quaisquer outros assuntos de interesse.

Se à hora marcada não se verificar quórum, a mesma realizar-se-á uma hora depois, no mesmo local e com a mesma Ordem de Trabalhos.

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1986.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) **Francisco Xavier Neuparth Mendes de Vasconcelos Guimarães**
(em representação da Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau, S.A.R.L.)



Entrada para a «Ilha do Ribeiro». No passeio da Rua de Sá (a seta indica-a) é notória a poça de água proveniente de esgotos que depois correm a céu aberto por aquela arteria.



No pátio da «Ilha», o que deveriam ser uns sanitários, não passa de um depósito de lixo que exala um cheiro nauseabundo. E ali perto vivem e brincam crianças...

Urge melhorar condições de habitação no Bairro da Alagoa

Foram muitos os munícipes que compraram lotes de um terreno camarário situado a norte do centro urbano para ali construir as suas moradias. Foi assim formado o Bairro da Alagoa, no qual residem já um número significativo de pessoas. No entanto, se algumas das residências já estão edificadas, os ali residentes aguardam que lhes sejam criadas condições mínimas de habitação, pois faltam diversas estruturas urbanísticas como, por exemplo, acessos dignos desse nome e iluminação pública. De facto, durante o Inverno, com as inérentes chuvadas, forma-se um verdadeiro mar de lágrimas que torna quase impossível a entrada nas residências. Simultaneamente, não é oferecido o mínimo de segurança aos que ali habitam, pois não existe iluminação pública.

Este problema foi levado à última Assembleia Municipal de Águeda por um morador, tendo o presidente do Executivo camarário referido que «as queixas são inúmeras» e que «tem sido o mau tempo que se tem vindo a verificar que impede o início dos melhoramentos no Bairro da Alagoa». Aquele edil disse ainda que «logo que o tempo permita, os acessos serão melhorados». Quanto ao problema da falta de iluminação pública, existem já contactos com a EDP no sentido de ser instalada o mais brevemente possível.

Para que num concelho, onde as carências habitacionais são enormes, não se viva mal onde se pode viver bem, urge que sejam tomadas medidas que apontem para melhorar as condições de habitação no Bairro da Alagoa.

Aspecto do Bairro da Alagoa.



Município de Vagos renova contrato com Casa do Povo

— Ensino Pré-Primário pode funcionar por mais 90 dias!

Face à demora na construção do novo edifício, destinado ao ensino pré-primário em Vagos — o qual só há poucas semanas teve o seu início — a Casa do Povo desta localidade vai ter de celebrar um novo contrato com o Município, para cedência de parte das suas instalações.

O primeiro contrato, datado de 30 de Outubro passado, previa já o uso e fruição da sala de convívio da Casa do Povo, destinada ao funcionamento provisório do referido ensino, até que este fosse instalado em edifício próprio.

A cedência de parte das instalações para o funcionamento da pré-primária tem gerado, no insuficiente, devido aos sucessivos atrasos das obras, entregues a uma empresa da especialidade

ainda no anterior mandato camarário.

Instado sobre o assunto, no decorrer da última Assembleia Municipal, o presidente da Câmara, dr. João Rocha, diria ter conhecimento muito vago da existência de um protocolo entre a Câmara e a Casa do Povo, e que logo nas primeiras semanas da sua gestão pretendeu rever o processo, tendo já reunido com o presidente em exercício da Casa do Povo, com quem acordou renovar o contrato por mais noventa dias.

A cedência de parte das instalações para o funcionamento da pré-primária tem gerado, no entanto, alguma controvérsia, principalmente entre os diversos grupos de jovens, que se viram de repente desalojados, e impedidos da prática de dança jazz, que vinham desenvolvendo regular-

mente desde o Verão passado.

Recorde-se que o protocolo assinado entre o Município e a Casa do Povo prevê a cedência gratuita das instalações, muito embora seja a Câmara a suportar os custos da energia eléctrica gasta.

Para além da conservação e limpeza da sala, zonas de acesso e instalações sanitárias, a Câmara comprometeu-se a proceder a obras de reparação que se mostrem necessárias logo que concluído o período de cedência.

Será de conta da Câmara, ainda, a colaboração nas obras de restauro de toda a sede da Casa do Povo, a qual, como se sabe, por falta de disponibilidades financeiras, não tem sido assistida convenientemente.

NO PRÓXIMO DIA 10

AIA dá conferência de imprensa sobre a Expoágueda

No próximo dia 10 do corrente mês realiza-se uma conferência de imprensa durante a qual a Associação Industrial de Águeda apresentará à Comunicação Social a Expoágueda/86, certame que já ganhou raízes muito fortes nos meios industriais, quer nacionais quer estrangeiros.

A grande novidade deste ano consiste na realização simultânea de uma exposição do sector da subcontratação, denominada Subcontrata/86. Este certame, o primeiro a nível nacional, reveste-se de grande importância para a indústria, tendo em conta que o sector da subcontratação é uma das soluções para ultrapassar alguns dos graves problemas que a integração do nosso País na CEE irá originar.

ÁGUEDA

Rua Dr. Manuel Alegre está a ser alvo de melhoramentos

Bastantes vezes objecto da atenção do repórter, o estado lastimoso da rede viária do concelho de Águeda constitui um dos problemas mais graves que se deparam ao executivo camarário aguedense. Tarefa difícil a do município, pois se a extensão de estradas municipais é grande, cerca de 600 quilómetros, as dificuldades financeiras da autarquia são maiores. No entanto, apraz-nos constatar que o executivo não está alheio à situação e, prova disso, são os trabalhos que estão a decorrer num dos arruamentos da zona urbana de Águeda que constituía um dos exemplos mais significativos do estado caótico em que se encontra a sua rede viária. Estamos a referir-nos à Rua Dr. Manuel Alegre, na qual, uma série de enormes buracos situados junto ao Largo de S. Sebastião, dificultava consideravelmente a circulação de veículos, provocando, muitas vezes, grandes conflitos no intenso tráfego que por ali passa. O pavimento daquela via está a ser alvo de melhoramentos, esperando-se a conclusão dos trabalhos para breve.



Aspecto dos trabalhos que decorrem na Rua Dr. Manuel Alegre

III Encontro Regional
de Folcloristas

Organização da dupla: Cancioneiro de Cantanhede e Grupo de Portomar (Mira)

Está a causar interesse mais esse convívio regional ligado a esta manifestação cultural e popular. As duas anteriores organizações decorridas em Cantanhede sob a alçada do Grupo Folclórico «Cancioneiro de Cantanhede», foram jornadas de belo efeito e que tiveram a presença dos responsáveis (primários) da Federação do Folclore Português. Desta vez, neste terceiro encontro também a nível da região da Gândara, o «cenário» será no Complexo Turístico de Vila Caiá — na Lagoa — do concelho de Mira.

Ao encontro referido, deverão estar presentes representantes de cerca de 130 agrupamentos, **federados e não federados**, sendo 5 do concelho de Coimbra; 4 do concelho da Figueira da Foz; 3 «do» de Cantanhede e 1 de «Mira», todos estes inscritos na Federação do Folclore e os restantes são grupos populares de dez concelhos convidados ao todo.

Esta jornada, cuja «palavra — folclore — foi utilizada nos primeiros tempos (meados do século XIX) para designar o estudo das populações civilizadas, em oposição à etnografia, que estudava as sociedades primitivas», desenrola-se nos dias 8 e 9 de Março, com o seguinte programa: **Sábado, 8 de Março** — 14.00 horas — Recepção e entrega de documentação: 14.30

— Sessão de abertura: 15.00 — Que património? Que preservação? — dr. Mário Nunes. Grupo de Arqueologia e Arte do Centro; 15.30 — Alfabetização e folclore: complemento ou destruição? — dra. Edite Tavares — Coord. Conc. Cantanhede DGEA; 16.00 — A agricultura e o folclore: subsídios para uma calendarização — eng.º Carlos Maltez — GF Cancioneiro de Cantanhede; 16.30 — Intervalo: 17.00 — Ensaio e suas questões — Carlos Mendes — GF Cancioneiro de Cantanhede; 17.30 — O folclore na rádio — Carlos Campos — RDP Centro; 18.00 — Debate; 19.00 — Jantar: 21.00 — Serão Cultural. **Domingo, 9 de Março** — 9.30 horas — Mudança num grupo folclórico: dificuldades e incertezas — prof. João Cupido — Portomar; 10.00 — O homem e o trabalho — dr. Paulo Melo — GF Cancioneiro de Cantanhede; 10.30 — Organização de festivais folclóricos — Miguel de Almeida, Cons. Técnico da Fed. Folclore Português; 11.00 — Intervalo: 11.30 — Instrumentos populares/Como o povo canta — José Maria Marques — vice-presidente Fed. Folclore Português; 12.00 — Almoço; 15.00 — Reconstituição de tradições: que relevância? — P. e Dr. Manuel de Jesus — G. Típico de Ançã; 15.30 — Vereação e cultura — dra. Eva Neves Dias — CM Cantanhede; 16.00 — Intervalo; 16.30 — Erros «tradicional» dos grupos

portugueses — Augusto Gomes dos Santos — Presidente Fed. Folclore Português; 17.00 — Debate; 18.00 — Sessão de encerramento.

Com mais esta organização se revela que o folclore gandarês continua activo e cheio de dinamismo, e que no seu comando estão autênticos «carolas» que muito gostam desta Ciência do Povo, o mesmo se pode dizer, de outras localidades que têm os seus «embaixadores» no género.

O MUNICÍPIO E O SECTOR DE HIGIENE

Para o ano financeiro de 1986 — Plano de Actividades — a Câmara Municipal tem em vista o sector de Higiene Pública, repartido pelas seguintes rubricas e seus custos: terrenos, 200 000\$00; beneficiação do edifício das cantinas, 150 000\$00; material de transporte, 2 300 000\$00; maquinaria e equipamento, 1 100 000\$00 e instalação do sistema de produção de biogás, 315 000\$00.

Neste campo da sanidade o Município há muito que vem dando a sua melhor atenção e que as exigências dos tempos vão convidando a que se faça cada vez mais e melhor.

Licínio Alves

A Figueira da Foz e os modernos conceitos de turismo

A explosão da actividade turística é conhecida em toda a parte e, nos países de fracos recursos económicos, até tem dado origem ao aparecimento de novas profissões, indústrias, usos e costumes.

O movimento de pessoas e coisas entre continentes, países e até regiões do mesmo Estado, provoca naturalmente fenómenos financeiros de proporções tão gigantescas como aterradoras.

Também entre nós a «febre» turística provocou alterações profundas nalgumas regiões, com as consequências que se conhecem, e que até motivaram romagens de desagravo e penitência aos «santuários» do turismo internacional.

Este intróito serve para reter algumas das conclusões do recente Forum Internacional de Turismo de Berlim (ITB-86), no qual especialistas de diversos países debateram diversas questões, nomeadamente a do «turismo doce» como contraponto ao «turismo brutal».

Disse-se nesse certame, o mais importante do mundo no género, que «a exploração turística de certas regiões tem causado perturbações no ambiente e nas populações», perturbações essas resultantes da implementação anárquica e nada harmoniosa das infra-estruturas turísticas, desrespeitando a paisagem e a forma de viver dos habitantes». Foi ainda equacionado o problema do relacionamento do turista proveniente dos países ricos, ou desenvolvidos, com os autoctones de regiões ditas subdesenvolvidas são postas em causa as condições de vida económicas e sociais de populações que habitam nos verdadeiros «paraísos turísticos» procurados pelos turistas economicamente mais desafogados que «aborrecem» e por vezes «causam repulsa» a estes viajantes que, não desejam verdadeiramente um país estrangeiro para passarem férias, mas querem o seu próprio país com muito Sol, muitas praias ou então montanhas.

Mas para além da constatação destes factos, os especialistas presentes em Berlim propuseram a criação do chamado «turismo suave», conceito que significa o aproveitamento «das condições existentes, renunciando às infra-estruturas que sobre-carreguem o ambiente e humilhem as populações».

Estas directrizes, dimanadas de um certame tão importante, não podem deixar de ser reflectidas, mesmo na Figueira da Foz, pese embora o facto de o «turismo brutal» ainda não se ter feito sentir com gravidade. Essencialmente, os conceitos saídos de Berlim respondem aos que, farsicamente, criticam o «turismo suave» que tem envolvido a cidade e confirmam a justeza das posições dos que têm sabido gerir, racionalmente, o possível.

É evidente que tudo isto também não serve para os que têm dormido à sombra dos louros amarelados do passado. Tão-somente quer dizer que a agressividade do sector deve ter em conta as necessidades de quem procura, mas com total respeito pelas condições sociais e culturais das populações.

Serão inaugurados em Torredeita (Viseu) um lagar de azeite e uma máquina a vapor dos CF

No âmbito das actividades do Ecomuseu de Torredeita e em colaboração com o Rancho Folclórico daquela localidade, vai ser inaugurado no próximo domingo, dia 9 de Março, o lagar de azeite de Cepeda, recentemente recuperado e uma máquina a vapor do Caminho de Ferro do Vale do Dão e Vale do Vouga, entre outras peças de raro valor etnográfico.

Por dois técnicos do Ministério da Agricultura, será desenvolvido o tema «A oliveira e o azeite — elementos sobre a sua cultura e valor económico na região de Viseu», tendo presente que a «oliveira é uma das plantas económicas de há mais longo tempo tidas em cultura e dela se conhecem diversas espécies caracterizadas pelo fruto, uma das mais adequadas à produção de azeite e outras à indústria de conservas. São notáveis os casos de longevidade assinalados, entre os quais as oito

oliveiras do Jardim das Oliveiras, na base do Monte Olivete, a Este de Jerusalém. Seus ramos são símbolo de paz e o azeite, para além de precioso alimento é medicamento e combustível para iluminação que ainda hoje perdura em muitas igrejas».

Este lagar de azeite encontrava-se muito deteriorado, mas graças à acção do Ecomuseu de Torredeita e muito concretamente do inspector Arcides Batista Simões, aquela verdadeira peça de museu foi recuperada e hoje vai poder ser vista, e visitada por todos os interessados.

Nesta inauguração, pretende-se a participação activa dos jovens da freguesia de Torredeita e de outras vizinhas, através de uma exposição subordinada ao tema «A oliveira e a técnica de funcionamento do lagar de azeite da Cepeda».

Serão premiados e divulgados os melhores trabalhos presentes a este concurso, quer se apresentem em prosa, verso, reportagem e opúsculo, bem como desenho, pintura e cartaz.

Quanto à máquina a vapor, a sua presença hoje no Ecomuseu de Torredeita, ficou igualmente a dever-se à

voluntariedade e determinação do inspector Arcides Simões, que conseguiu sensibilizar quer os responsáveis da CP, quer a Câmara de Viseu, para a assinatura de um protocolo cedência, encontrando-se aquela jóia de museu também em condições de poder ser admirada por todos quantos se prendem por coisas de «antanho».

Qualquer destas duas peças, vai ser inaugurada no próximo domingo em Torredeita, numa cerimónia a que se associarão categorizadas figuras regionais. A inauguração do lagar está prevista para as 11 horas pelo processo tradicional; às 12 horas será inaugurada a máquina a vapor e a exposição sobre a «Oliveira e o azeite» que será precedida por uma palestra «Cultura e valor económico da oliveira na região de Viseu». Segue-se o acto de plantação de uma oliveira; visita às diferentes peças existentes no parque etnográfico. Segue-se um almoço regional que será animado pela Banda Harmónica de Seia e pelo Rancho Folclórico de Torredeita. Posteriormente será entregue a este agrupamento folclórico, a medalha de prata da cidade de Viseu e diplomas aos diversos componentes do rancho.

PALESTRA
NA ASSOCIAÇÃO
PORTUGUESA
DE ESTUDOS
CLÁSSICOS
REVELOU

Conímbriga, Bobadela e Idanha-a-Velha foram centros de urbanização romana nas Beiras

O dr. Vasco Mantas revelou numa conferência que proferiu na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e por iniciativa da Associação Portuguesa de Estudos Clássicos, que Conímbriga, Bobadela e Idanha-a-Velha foram focos avançados do processo de urbanização, na zona entre o Tejo e o Douro, afirmação baseada numa inscrição descoberta no espólio epigráfico luso-romano de Idanha-a-Velha. A referida inscrição celebra a oferta de um relógio «orarium» aos egitanienses no ano 16 AC, uma dádiva que reflecte o desenvolvimento da povoação e marca a adopção dos costumes romanos, provando que havia horas regulamentares para o funcionamento das instituições, nomeadamente para os tribunais, afinal, um uso romano que acompanhou a romanização. A aprendizagem dos usos e costumes da ordem romana aconteceu na mesma época e da mesma maneira nas três grandes «Civitas».

Além desta sensacional revelação, Vasco Mantas, um estudioso que desde 1982 passa semanas em

Idanha a investigar as pedras gravadas (já analisou e fotografou mais de duzentas), deteve-se em referências concretas sobre o passado da Egitânia, situando-a no momento presente quanto ao seu aproveitamento e funcionalidade (histórico, científico e turístico). Desenvolveu, também, numa explanação de notável interesse histórico, que a fundação da Egitânia (Idanha-a-Velha) remonta, provavelmente, e de acordo com os dados conhecidos e os testemunhos epigráficos encontrados e reinterpretados, à acção de Caius Norbanus Flaccus, um homem que fundou a colónia de Norba Caesarina, hoje Cáceres (Espanha), por volta de 34 AC. Idanha, graças a este provincial e à grande estrada romana que vinha de Mérida e ligava a Lisboa e Braga (uma das principais estradas de penetração na Península Ibérica) projectou-se de tal forma que ascendeu à categoria de Município na época dos imperadores Flávios.

A partir daquela época, Idanha-a-Velha atingiu um elevado grau de progresso e faustosidade como o atestam as quarenta inscrições inéditas encontradas até

ao momento, algumas incidindo sobre aspectos votivos dedicados aos deuses e génios: Lares, Génio da Civitas e deusa Vitória (além das inscrições inéditas, dezenas de outras foram estudadas e publicadas).

Outra descoberta importante de Vasco Mantas relaciona-se com a epigrafe funerária de Caius Cantius Modestinus, nome sobejamente conhecido devido às inscrições de Midões, nas quais aparece como construtor «ex patrimonio suo» dum templo à deusa Vitória e de outro ao génio do Município (possivelmente do Município que tinha a sede em Bobadela). Aquela extraordinária e relevante descoberta, veio trazer luz a muitas interrogações, permitindo estabelecer uma relação perfeita entre Idanha e Bobadela e atribuir, definitivamente, a Cantius Modestinus a construção do templo de Vénus, cujo pódio subsiste sob a torre edificada pelos Templários em Idanha e do templo de Marte na mesma localidade. O referido construtor, um riquíssimo provincial, possuía o gentílico que ocorria no norte de Itália e sul da França na época flaviana.

A palestra e as revelações insertas por Vasco Mantas são tão extraordinárias que em alguns pontos alteram toda a interpretação histórica atribuída à origem, importância e construtores dos templos dos deuses, mostrando, também, que Idanha-a-Velha está longe, muito longe de ser conhecida na verdadeira plenitude.

Por outro lado, as afirmações proferidas e relacionadas com a Bobadela, testemunham a eficácia e oportunidade das escavações iniciadas em 1979 e continuadas nos anos seguintes pelo GAAC — Grupo de Arqueologia e Arte do Centro e IPPC, credibilizando ainda mais o trabalho desenvolvido por esta Associação Cultural sediada em Coimbra. Por isso, Bobadela — Oliveira do Hospital, pode orgulhar-se do seu glorioso passado e ajudar a desenterrar a cultura romana.

A lição de Vasco Mantas terminou com diapositivos alusivos à temática apresentada e valorizou a iniciativa da Associação de Estudos Clássicos, uma instituição presidida pelo Prof. Doutor Costa Ramalho.

PELO PAÍS

PRESO NA COVA DA PIEDADE
POR TENTAR ROUBAR COMIDA

Por ter tentado roubar comida, um jovem de 19 anos vai ter de se apresentar todos os sábados na esquadra da PSP de Almada, até ser julgado. A Guarda Nacional Republicana anunciou ontem ter detido, na Cova da Piedade, um indivíduo de 19 anos por este «se ter introduzido na Escola Secundária local com a intenção de furtar artigos comestíveis». O jovem, apresentado ao Juiz de Instrução Criminal do Tribunal de Almada, aguarda julgamento em liberdade condicional.

BEBÉ-PROVETA FOI PARA CASA

Carlos Miguel, o primeiro bebé em Portugal concebido pelo processo de fertilização «in vitro», abandonou ontem o Hospital de Santa Maria para integrar o núcleo familiar na Musgueira agora com mais um membro. Carlos Miguel nasceu em 25 de Março marcou com sucesso o início em Portugal da «era» fertilização «in vitro» que vai fazer nascer mais três bebés na primeira semana de Julho. Filho de Alda Maria e Carlos Saleiro, de 28 e 30 anos respectivamente, o primeiro bebé-proveta em Portugal nasceu após onze tentativas do método experimentado por uma equipa liderada pelo especialista António Pereira Coelho. O método fertilização «in vitro», consiste na fecundação em proveta do esperma com o óvulo, sendo posteriormente a fecundação colocada no útero materno onde o embrião se desenvolve como outra criança qualquer. Até Julho são previstos nascer mais dois bebés-provetas e até Agosto está previsto o nascimento de cinco crianças (uma das gravidezes é gemelar). Actualmente encontram-se 62 casais inscritos para se submeterem ao mesmo processo.

EXTINTO
O GABINETE DE GESTÃO
DO FUNDO DE DESEMPREGO

O Ministério do Trabalho e Segurança Social decidiu a extinção do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego. Segundo um decreto-lei publicado ontem na folha oficial, o pessoal ao serviço do Gabinete de Gestão do Fundo de Desemprego será integrado, com manutenção de todos os seus direitos, na Administração Pública. O programa do X Governo Constitucional, a par de outras medidas relacionadas com o financiamento da Segurança Social portuguesa, prevê expressamente a criação da Taxa Social e o Fundo de Desemprego. «Com o presente diploma criam-se as condições de natureza administrativa que permitem o estabelecimento da taxa social única, dando-se um passo decisivo para a racionalização do modelo de financiamento que vem sendo seguido pela Segurança Social em Portugal e para a simplificação da máquina administrativa do Estado», refere o preâmbulo do documento.

Extinta a Empresa
Pública
de Parques
Industriais

A Empresa Pública de Parques Industriais (EPPI) foi ontem extinta por decreto-lei publicado no «Diário da República».

O mesmo diploma determina que a partir de quarta-feira a EPPI entre em liquidação, processo que deverá estar concluído no prazo de 12 meses.

O decreto-lei do Ministério do Plano e da Administração do Território justifica a extinção da Empresa Pública de Parques Industriais pela sua situação de «falência técnica».

Segundo o diploma o passivo da EPPI ascende a 1.800 mil contos, as receitas não cobrem sequer as despesas com o pessoal e com fornecimentos e serviços e a dívida para com o sector bancário ultrapassa 1.400 mil contos.

As dotações do Estado atingiram em 1984 e 1985 325 mil e 437 mil contos, respectivamente, reclamando à EPPI para o corrente ano a atribuição de cerca de um milhão de contos.

Segundo o decreto-lei ontem publicado no «Diário da República» «a extinção da EPPI não implica a extinção automática dos contratos de arrendamento ou de constituição de direitos de superfície que por ela tenham sido celebrados».

A comissão liquidatária, que será presidida por Walter Guerreiro, competirá a prática de todos os actos de liquidação do património social, designadamente os negócios pendentes, cobrar os créditos, alienar os bens e pagar aos credores.

Rendas devem aumentar
em Julho

A correcção extraordinária das rendas de casa deve entrar em vigor no mês de Julho, depois de ontem ter sido aprovado em Conselho de Ministros o diploma relativo ao regime jurídico de atribuição do subsídio de renda.

Nos termos da Lei N.º 46/85, de 20 de Setembro, o aumento dos arrendamentos habitacionais está condicionado à implementação de um sistema de apoio aos agregados familiares de recursos mais fracos.

A regulamentação desse subsídio de renda, que deverá atingir cerca de 220 mil famílias, foi ontem aprovada pelo Governo Cavaco Silva, através de uma portaria que deverá ser publicada no princípio de Maio, depois da promulgação presidencial e da auscultação (obrigatória) da Associação de Inquilinos.

Em 1 de Junho, iniciar-se-á então o prazo para a apresentação de candidaturas da parte dos mais carenciados, os quais reclamarão junto da Segurança Social o pagamento de um subsídio.

Para o efeito, serão criados em todo o País, mas com incidência nos principais centros urbanos, 200 postos de atendimento informatizados.

O Governo estima em 1,4 milhões de contos a verba necessária para o pagamento desses subsídios, na segunda metade do ano em curso (é essa importância que está prevista no projecto de Orçamento do Estado), o que permite calcular em 872 escudos o subsídio mensal médio por família.

«O maior ou menor número de famílias com direito ao subsídio de renda, dependerá também dos recursos financeiros de que o Estado dispõe para esse efeito», anunciou o Governo numa conferência de imprensa, a meio da tarde, convocada pelos ministros das Obras Públicas e do Trabalho e pelos secretários de Estado da Habitação e da Segurança Social.

«A ninguém — foi ainda frisado — será exigida a actualização extraordinária da renda, sem estar a pagamento o subsídio a que eventualmente tenha direito».

No regime normal, têm direito a subsídio de renda os inquilinos ou sublocatários com rendimentos que não excedam os rendimentos mínimos equivalentes à pensão mínima de invalidez para a dimensão do seu agregado familiar, caso em que o subsídio será sempre igual ao aumento de renda verificado.

Também têm direito os inquilinos com rendimentos (em 1984) fixados na portaria ontem aprovada em Conselho de Ministros e que vão de 19 499 escudos (para família de uma pessoa), até 89 494 escudos (para família de 10 ou mais pessoas).

O subsídio de renda é uma prestação em dinheiro a pagar pelos Centros Regionais da Segurança Social. Sem ele estar ao dispor dos interessados, a ninguém será exigida a actualização extraordinária da renda.

Presidente cessante Eanes
almoçou ontem com o Governo

Com uma boa disposição bem visível o Presidente da República cessante reuniu-se ontem com o Governo de Cavaco Silva para um almoço na residência oficial do Primeiro-Ministro.

Ramalho Eanes respondeu assim a um convite do Governo, comparecendo ao encontro às 13 horas em ponto.

O Presidente cessante saiu da sua viatura no Pátio de S. Bento e foi recebido nas escadas da residência pelo Primeiro-Ministro.

Um engano no acerto das datas deste almoço fizera com que na terça-feira passada Eanes aparecesse inesperadamente em S. Bento, perante a surpresa de Cavaco Silva que só o esperava para uma semana depois. Na ocasião Eanes e o Primeiro-Ministro tiveram uma reunião informal de cerca de 20 minutos.

E a primeira vez que se dá um encontro do género e

durante os momentos em que a imprensa o presenciou foi patente a boa disposição do Presidente e do Governo.

Fontes ligadas ao Primeiro-Ministro fizeram notar que, embora o encontro ocorra a poucos dias do fim do mandato presidencial, ele poderá ser interpretado não como uma «despedida», mas também como um augúrio do prosseguimento de boas relações entre o Governo e um possível futuro dirigente político partidário.

Fontes oficiais e oficiosas de Belém e S. Bento têm manifestado que, em ambas as sedes dos dois órgãos de soberania, se consideram «boas» ou «excelentes» as relações recíprocas.

Ramalho Eanes foi conduzido por Cavaco Silva ao Salão Nobre da residência do Primeiro-Ministro onde recebeu cumprimentos dos membros do Governo.

O Sol permitiu que os participantes no almoço se

reuniram nas escadas do jardim, ao ar livre, posando para os fotógrafos e televisão. Na altura, quer o Presidente da República, quer o Primeiro-Ministro se escusaram a proferir declarações sobre o significado do encontro, oficialmente classificado «de cortesia».

O almoço reuniu à mesma mesa, decorada com tulipas vermelhas e giesta, Ramalho Eanes, Cavaco Silva, todos os ministros e o secretário de Estado da Presidência do Conselho de Ministros, o chefe de Gabinete do Primeiro-Ministro e o ajudante de campo e oficial de segurança do Presidente da República.

Para a refeição, confeccionada em S. Bento, concorreram os filetes de linguado com recheio de marisco, o lombo de vaca com cogumelos e legumes e uma sobremesa («Monte Branco») com framboesas.

A acompanhar, «Bucellas Velho» (branco) e «Quinta da Bacalhoa» (tinto).

Turistas americanos, ingleses e alemães
preferem Portugal

O fluxo de turistas de origem norte-americana para Portugal registou em 1985 um crescimento de 26 por cento, revela um relatório da OCDE divulgado ontem em Berlim no decorrer da Bolsa Internacional de Turismo.

O mesmo estudo salienta que Portugal figura entre os países da bacia mediterrânica que mais beneficiaram com o crescimento dos fluxos turísticos com origem nos Estados Unidos (mais 26 por cento em 1985), na Grã-Bretanha (mais 20 por cento) e República Federal da Alemanha (mais 23 por cento).

O documento, que abrange os países da OCDE e a Jugoslávia, refere que os principais países receptores

de turismo proveniente dos EUA, RFA e Grã-Bretanha são a Turquia, Espanha, Grécia e Jugoslávia, que registaram de uma forma geral um crescimento de 10 por cento.

Os turistas alemães também aumentaram 23 por cento na Turquia, 22 por cento na Grécia, e 21 por cento na Jugoslávia, enquanto que os franceses preferiram a Turquia, com um crescimento de 45 por cento em 1985, relativamente a 1984.

Os britânicos preferem a Jugoslávia e a Turquia, com crescimentos de 39 e 35 por cento, respectivamente.

Há portugueses entre os 150 reféns
feitos pela UNITA em cidade angolana

A UNITA prometeu libertar os cerca de 150 estrangeiros capturados sábado na cidade diamantífera angolana de Andrada, assim que eles chegarem à zona sul do país — anunciou ontem em Genebra o Comité Internacional da Cruz Vermelha.

A Cruz Vermelha contactou de imediato os dirigentes da UNITA assim que tomou conhecimento da acção do movimento rebelde — disse uma informadora em Genebra.

«A UNITA confirmou que cerca de 150 estrangeiros, de cinco países diferentes, foram aprisionados e que estão a ser transportados para bases do movimento, no sueste de Angola» — acrescentou.

«Os dirigentes da UNITA afirmaram que iriam entregar os estrangeiros a delegados da Cruz Vermelha, assim que aqueles chegarem às bases do sul» — explicou a informadora.

Os estrangeiros aprisionados pela UNITA são portugueses, ingleses, alemães-federais, romenos e filipinos.

Apurou-se, em Londres, que estão cativos dois cidadãos britânicos, desconhecendo-se a sua identidade.

«A viagem do norte de Angola até ao sul é muito, muito difícil e pode demorar muito tempo, pelo menos um mês» — adiantou a fonte da Cruz Vermelha.

Os 150 estrangeiros foram capturados durante um ataque da UNITA à cidade diamantífera de Andrada, na província de Lunda, que caiu nas mãos do movimento de Jonas Savimbi — segundo um comunicado da UNITA.

Nos combates — de acordo com a mesma nota — as forças da UNITA abateram 60 soldados governamentais.

Para o conjunto dos países da OCDE, as receitas turísticas em 1985, excluindo os transportes, situaram-se nos 75,6 mil milhões de dólares, o que, segundo o relatório, constitui um recorde.

A OCDE prevê a manutenção da tendência de crescimento dos fluxos turísticos transfronteiras, mas salienta que «a amplitude da queda do dólar pode provocar uma certa estagnação da procura a curto prazo».

Refere ainda que «a distribuição dos fluxos entre os diferentes países hospedeiros poderá vir a registar modificações importantes em consequência de uma intensificação e de uma melhor coordenação de «esforços de promoção».

ARQUITECTURA
POPULAR PORTUGUESA
EM SELOS

Quatro novos selos que ilustram a arquitectura popular portuguesa vão ser colocados em circulação pelos CTT no próximo dia 10 de Março.

Os selos de 2\$50, 22\$50, 80\$00 e 90\$00 representam uma casa transmontana, alentejana, da Estremadura e casa minhota.

«Não quereis ser geneoeses, senão muito portugueses e morar em casas pardas» recomendava Gil Vicente na «Exortação da guerra» quando se referia à modéstia e dignidade das casas tradicionais.

DESCUBRA AS DIFERENÇAS

- | | |
|--------------------------------|----------------------|
| 1 — Banco | 5 — Sapatos da mesma |
| 2 — Flor | 6 — Boca do garoto |
| 3 — Grávida da esquerda — gola | 7 — Relva |
| 4 — Lapo da grávida da direita | 8 — Árvore |

Breves Internacionais

NIORT (FRANÇA) — Uma quadrilha armada roubou ontem cerca de 29 milhões de francos em dinheiro de uma filial do Banco de França em Niort, disseram fontes policiais. Fontes do Governo Regional confirmaram que o roubo foi de «muitos milhões de francos» mas disse que o total está ainda a ser confirmado. Agentes da prefeitura em Niort, entre Poitiers e La Rochelle, no sudoeste francês, disseram pensar-se que tenham sido pelo menos seis bandidos. Entraram no edifício do banco antes da abertura e foram fazendo os funcionários reféns um a um à medida que se iam apresentando ao serviço. Sob ameaças de armas descritas como «impressionantes», a quadrilha forçou os funcionários a abrir o cofre. Fugiram em camiões ligeiros sem serem seguidos.

SYDNEY (AUSTRÁLIA) — A polícia australiana deteve ontem dois jovens que tentaram regar com água o automóvel em que a Rainha de Inglaterra seguia, junto a um hotel de Sydney. Os dois jovens, cujas identidades não foram fornecidas, estavam no telhado do edifício, de onde, usando duas mangueiras, regaram a zona onde deveria passar o automóvel e restante cortejo da Rainha. «Só que calcularam mal. Quando atiraram a água já o cortejo tinha passado. Além disso o vento fez espalhar o jacto de água, que acabou por molhar a parede do hotel e os espectadores que se encontravam no passeio» — disse uma fonte policial.

MAPUTO — O Bureau Político da FRELIMO concluiu segunda-feira uma das reuniões mais longas da sua história, numa ocasião em que círculos políticos de Maputo falam em mudanças profundas ao nível do Governo e do aparelho do Estado moçambicano. A reunião, sobre a qual não existe até ao momento qualquer comunicado oficial, foi alargada aos primeiros secretários dos comités provinciais e membros do Comité Central do Partido FRELIMO residentes em Maputo. O Chefe de Estado moçambicano Samora Machel presidiu à reunião do Bureau Político. Meios oficiais em Maputo indicaram que a reunião debateu «questões importantes da vida de Moçambique, nos planos político, militar e económico».

ESTOCOLMO — «Voando Sobre um Ninho de Cucos», um filme de Milos Forman, continua a bater todos os recordes na Suécia e entrou no décimo primeiro ano de exibição consecutiva. A fita, que se passa numa instituição para doentes mentais, ganhou os principais óscares em 1975: melhor filme, realizador, actor (Jack Nicholson), actriz (Louise Fletcher) e argumento (Laurence Haubman e Bo Goldman), algo só conseguido em 1934 por «It Happened One Night», de Frank Capra. Michael Douglas, que comprou os direitos sobre o filme ao pai, o também autor Kirk Douglas, esteve na Suécia para assistir à sessão especial assinalando os dez anos de exibição e comentou que o êxito da fita «parece reflectir o fascínio do país pela fronteira entre o normal e o absurdo». A imprensa sueca foi um pouco mais longe, sugerindo que o êxito de público diz mais sobre os suecos do que sobre o próprio filme.

BEIRUTE — O Núncio Papal, Luciano Angeloni, representante de João Paulo II no Líbano, afirmou ontem ser necessário «um milagre» para levar a paz ao país. Angeloni visitou o ex-Presidente Suleiman Franjeh na cidade de Zghorta, no norte, e afirmou à imprensa que o Papa tinha «um grande interesse em ver o termo do conflito libanês». O Vaticano tem trabalhado neste sentido mas «para além disso... precisamos de um milagre para alcançar uma solução», disse.

Apareceu ontem o primeiro jornal britânico a cores feito só com meios electrónicos

NOVA ERA NA HISTÓRIA DA IMPRENSA

O primeiro jornal britânico a cores integralmente produzido por meios electrónicos, foi ontem posto à venda em Londres, assinalando uma nova era na história da Imprensa.

O jornal, denominado «Today», é um «tablóide» de edição nacional com publicação diária e que marca o início da queda dos tipógrafos ingleses, até aqui dispendo de uma influência poderosa.

Até há pouco tempo todos os principais jornais britânicos eram impressos usando técnicas do séc. XIX, deixando na mão dos tipógrafos a possibilidade de poder impedir, através de paralisações, a circulação dos jornais.

O jornal, uma iniciativa do empresário Eddie Shah, promete adoptar uma linha política independente mas sublinha em editorial que não ficará «sentado em cima do muro».

«Vamos tomar uma posição forte sobre os assuntos do dia» — garante.

O diário «Today», com 44 páginas, tem uma edição inicial de 1,4 milhões de exemplares, tornando-se no mais recente grande jornal de expansão nacional a surgir nas bancas desde 1978, data em que surgiu o

«Daily Star», cujo público leitor o novo título pretende conquistar.

O lançamento do novo jornal provocou uma série de reacções na imprensa britânica de carácter mais popular, que gastou enormes quantidades de dinheiro na produção de páginas a cor para as edições de ontem, numa tentativa de esbater o impacto do primeiro número do «Today».

No entanto, os jornais que pretendem concorrer com o «Today» tiveram de preparar as suas páginas a cores com vários dias de antecedência, uma vez que as antiquadas técnicas de impressão que utilizam impedem de produzir páginas a cores de um dia para o outro, como acontece em relação ao novo diário.

Eddie Shah, um britânico de origem persa, afirma esperar obter no primeiro ano de exploração um lucro de 20 milhões de libras (mais de quatro milhões de contos).

Uma vez que o «Today» é escrito, editado e composto por meios electrónicos, os custos de produção são inferiores em 30 por cento aos dos restantes jornais. Embora Shah tenha preparado o caminho para o que

tem sido chamado de «revolução da impressão», foi ultrapassado pelo magnata Rupert Murdoch, que em Janeiro iniciou a impressão electrónica dos quatro jornais de tiragem nacional que detém.

A iniciativa de Murdoch assinalou a primeira vez que a indústria jornalística britânica deixou de contar com os tipógrafos e saiu de Fleet Street.

Murdoch emprega trabalhadores filiados no Sindicato dos Electricistas para produzir os seus jornais e despediu 6 000 tipógrafos que se recusaram a aceitar a nova tecnologia.

Eddie Shah tinha quebrado o monopólio dos Sindicatos dos Tipógrafos há dois anos ao assinar um acordo com o Sindicato dos Electricistas nos jornais regionais que possui, abrindo caminho para a introdução das novas tecnologias.

Outros proprietários de jornais, receando a ameaça colocada por Shah e Murdoch, estão em negociações com os sindicatos para a utilização das novas tecnologias, as quais iriam provocar uma redução sensível dos postos de trabalho e um enfraquecimento ainda maior do poder dos Sindicatos dos Tipógrafos.

Greve geral na Irlanda do Norte originou tumultos e 35 feridos

O Governo britânico anunciou ontem que a violência registada durante a greve geral de 24 horas, cumprida segunda-feira, provocou 35 feridos entre as forças policiais irlandesas.

O secretário da Irlanda do Norte, Tom King, afirmou ter sido «uma sorte» ninguém ter morrido durante a greve geral, convocada pela maioria protestante para manifestar a sua rejeição a qualquer intervenção da Irlanda, maioritariamente católica, no Governo da província.

Um dos principais líderes protestantes, James Mlyneaux, reconheceu também os excessos cometidos, afirmando que a violência empregue por extremistas mascarados para forçar o cumprimento da greve teve

um «efeito de boomerang contra a maioria protestante».

«Foi chocante e vergonhoso» — disse.

A cidade de Belfast estava ontem de manhã calma, com forças militares a remover com equipamento pesado os destroços dos carros incendiados durante a greve geral.

«Se o objectivo da greve era mostrar a recusa da Irlanda do Norte em ir trabalhar,

por que precisariam vocês de centenas de bloqueios de estradas, pois foram cortadas 560 estradas em toda a província?» — comentou ontem Tom King.

«Como é que isso pode ser tomado como uma expressão genuína da falta de disposição das pessoas em ir trabalhar?» — interrogou o secretário da Irlanda do Norte, numa entrevista a um programa de rádio.

Em Dublin, o Primeiro-Ministro irlandês disse que as notícias de «intimidação generalizada em toda a província mostram que os organizadores (da greve geral) não têm capacidade de controlar forças novas e postas à solta».

«É altamente desaconselhável aos políticos da Irlanda do Norte seguirem este caminho (de greves). Este não é o caminho constitucional» — acrescentou Garret Fitzgerald.



BELFAST — Polícias removem barris de cerveja de uma barricada enquanto carros são pasto de chamas em Shankill Road.

BASQUETEBOL

Benfica e Barreirense são agora os grandes favoritos



O Nacional de Basquetebol da I Divisão continua a sua marcha e no fim-de-semana anterior um jogo via recair sobre si as maiores expectativas. Efectivamente o Benfica-FC Porto era a partida mais importante e os campeões nacionais não quiseram deixar o seu crédito por mãos alheias, vencendo o encontro e colocando-se em posição privilegiada para a renovação do sempre tão apetecido título. O FC Porto pode considerar-se mesmo o grande derrotado deste fim-de-semana ao baquear ainda no Pavilhão do Barreirense. Assim o «cinco» da «outra margem» que havia também vencido o Sangalhos, mantém-se numa posição que lhe permite estar na luta para a atribuição do ceptro, já que são segundos a um só ponto da turma da Luz.

A turma de Jorge Araújo deve ter dado um passo decisivo para se afastar daquela discussão, muito embora tudo ainda possa acontecer.

Os bairradinos do Sangalhos, com três deslocações consecutivas e igual número de derrotas, não são já pretendentes, limitando-se agora a poder influir no escalonamento final das restantes três equipas que compõem o seu grupo. No entanto, os grandes favoritos são agora o Benfica e o Barreirense, com um FC Porto à espera de um eventual deslize dos seus adversários. Final de campeonato que muito promete.

SANJOANENSE SOMA E SEGUE

No grupo intermédio a Sanjoanense surge em «grande», contando por vitórias os jogos disputados o que lhe garante a liderança isolado do grupo, enquanto as outras três equipas estão em igualdade de pontos (4), com menos dois que os comandantes. O Illiabum continua a dar má conta de si, pois perder de novo em casa, desta feita perante o Queluz. O Ginásio Figueirense já não teve a mesma sorte, sendo derrotado frente à turma de Cotton e Almeida.

A equipa de S. João da Madeira é agora, inequivocamente, a grande favorita ao quinto lugar, embora o Ginásio Figueirense ainda nos pareça ter os seus trunfos para jogar. Ilhavenses e Queluz são equipas com hipóteses muito reduzidas, mas, no entanto, os segundos têm ainda uma palavra muito importante, e por

que não decisiva, a dizer. Pensamos que falta a este grupo, algo mais para conquistar do que o «simples» quinto lugar. E por que não repensar o regulamento?

OVARENSE QUASE A CUMPRIR O SEU OBJECTIVO

Se o Grupo 2 é formado por equipas absolutamente tranquilas, quanto ao seu destino, já o mesmo não se poderá dizer do Grupo 3, onde a fuga à despromoção é condição necessária e suficiente.

Livre destas preocupações está a Ovarense que venceu todos os jogos até esta terceira jornada, bastando-lhe, para concretizar o seu objectivo, vencer o jogo que terá de cumprir em Coimbra, frente à Académica.

O grande prejudicado com estas duas jornadas foi o Olivais em nítida quebra de forma, que cedeu em casa, frente ao Imortal e venceu tangencialmente a Académica. Os algarvios com a vitória em Coimbra vêem o céu «menos nublado», pois não é crível que deixem agora o «pássaro» fugir. No entanto, não estão ainda livres de desilusões pelo que as últimas jornadas serão aguardadas com a maior expectativa por quem aprecia estes fenómenos basquetebolísticos. Vareiros e algarvios dependem apenas de si próprios para se safarem da descida. Conseguirão concretizar os seus objectivos!

BEIRA MAR TEM SUBIDA À VISTA

Na II Divisão, o Beira-Mar quer continuar a ser considerado o grande favorito e na verdade assim é, pois vencendo mais uma vez, agora o Esgueira, a turma «auri-negra» reúne todas as condições para cumprir o seu objectivo máximo: a subida de divisão. E se dúvidas houve sobre isso, os aveirenses encarregaram-se de as dissipar, garantindo três vitórias nos três primeiros jogos, desta última e decisiva fase da prova.

Esgueira, Vasco e Leça seguem todos com quatro pontos e não são já grandes as hipóteses de subida, pois consideramos que basta ao Beira-Mar, para subir, a vitória sobre o Vasco da Gama, mas não é bom fiar. Se é certo que tudo se conjuga para que os objectivos iniciais

sejam atingidos, convém não facilitar, até porque os adversários não desperdiçariam o ensejo.

O Esgueira tem vindo a rubricar uma regular fase final e a derrota no último jogo (Beira-Mar) é absolutamente natural. De qualquer forma e seja qual for a

classificação dos esgueirenses, nada nem ninguém lhes pode tirar o brilo da excelente campanha que fizeram esta temporada. Bom trabalho de todo o grupo de trabalho e em especial do seu sabedor técnico, prof. Orlando Simões.

F.T.

NACIONAL DA III DIVISÃO

Sporting Figueirense venceu Recreio de Águeda

Este encontro entre o Sporting Figueirense e o Recreio de Águeda foi uma excelente partida de basquetebol, em que na primeira parte qualquer das equipas estiveram uma para a outra e, por isso, o jogo foi equilibrado, tendo-se atingido o intervalo com o resultado favorável aos figueirenses, por 40-35.

Na segunda metade, a turma da Figueira da Foz apresentou-se mais esclarecida e concretizou a maioria dos seus lançamentos ao mesmo tempo que recuava rapidamente e faziam toda uma defesa cerrada que veio a dar resultado, atendendo a que complicou a movimentação de ataque dos homens de Águeda.

Os figueirenses voltaram a realizar uma boa exibição, e por este andar serão um sério candidato à

subida de escalão e, a continuar com a equipa actual, acreditamos que serão um digno representante no segundo escalão maior do basquetebol nacional.

Nesta partida realizada no Pavilhão do Liceu e sob a arbitragem de Ângelo Madaleno e Paulo Santos, as equipas alinharam e marcaram da seguinte forma:

SPORTING FIGUEIRENSE — Pimenta, Pedro Paiva, Pina (10), Reis, Rui Marques (26), Ramalhe (4), Vitor Lopes (22), Arménio Coelho (4), Barral (11) e Mário Monteiro (21).

RECREIO DE ÁGUEDA — Matos (3), Simões, Correia, Seabra (9), Guerra (2), Ângelo Santos (7), Emanuel, João Costeira (1), Saul Pinto (23) e Luís Neto (14).

DISTRITAL DA II DIVISÃO (A.F. AVEIRO)

Barcouço, 1 — Pedralva, 2

Parque dos Jogos do Barcouço.
Árbitro: Carlos Santos.

BARCOUÇO — Mário I; Calhoa, Júlio, Zé Carlos e Armando; Beto, Tó Zé, Jorge (Neto) e Rama; Rogério e Ribeiro (Álvaro).

PEDRALVA — Horácio (Júlio); Parrana, Tó Zé, Zé António e Preto; Zito, Luís, Larata (Carvalho) e Saul; Celestino e Moço.

Marcadores: Rama, Celestino e Tó Zé (g.p.)

Foi sem dúvida uma boa tarde de futebol proporcionada pelas equipas em confronto, já que se tratavam das duas formações que ocupavam os dois primeiros lugares da tabela classificativa, separadas por um único ponto.

Os locais marcariam logo aos 7 minutos, por in-

termédio de Rama, depois de um magnífico passe de Júlio. O mesmo Rama, alguns minutos depois, poderia ter elevado a contagem, mas o guarda-redes contrário saiu-se muito bem e gorou o lance.

A partir de então os jogadores do Barcouço permitiriam uma maior liberdade aos adversários e estes, em jogada de contra-ataque, chegam à igualdade. Numa outra jogada de contra-ataque os forasteiros criaram problemas à defesa local, obrigando um jogador do Barcouço a provocar grande penalidade, que Tó Zé concretizou, estabelecendo o resultado final.

Má arbitragem do sr. Carlos Santos que perdoaria um «penalty» ao Pedralva, para além de outros erros.

Diamantino Madeira



O sportinguista Rui Barral com este lançamento ia conseguir mais dois pontos para a sua equipa, perante o olhar de Carlos Matos, Luís Neto e Saul Pinto, que nada podiam fazer.

ASSINE O «DIÁRIO DE AVEIRO»

POR APENAS 18\$00 POR EXEMPLAR RECEBA DIARIAMENTE O «DIÁRIO DE AVEIRO» EM SUA CASA OU NO LOCAL DE TRABALHO.

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e opto pela modalidade de: 4 meses ; 12 meses .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale) a quantia: 5.520\$00 (12 meses); 1.840\$00 (4 meses). (Risque o que não interessar).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D-1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627. Ou ainda pelo telex 37489.

Rali de Portugal começa hoje

Optimismo, confiança e expectativa foram sentimentos evidenciados ontem pelas equipas concorrentes ao vigésimo Rali de Portugal, nas verificações técnicas realizadas no Pavilhão de Cascais.

Cento e quarenta carros efectuaram a inspecção técnica, caracterizada pela minúcia na revisão de faróis, direcção, motores, caixas de velocidade, suspensões, travões e pneus, entre outros pormenores.

Timo Salonen, «Peugeot 205 T16», campeão mundial, vencedor da edição do Rali de 1985 e um dos favoritos na prova deste ano, mostrou-se optimista com as condições actuais do carro e da prova.

Markku Alen e Massimo Biasion, dois pilotos da «Lancia», fizeram as verificações dos seus veículos em simultâneo, tendo sido também a inspecção que mais atraiu o público presente, predominantemente constituído por jovens e turistas.

Quanto aos participantes portugueses, o espirito de aventura foi sublinhado por alguns pilotos, como Carlos Bica, em «Lancia 037». «Há sempre hipóteses de acabarmos o Rali» — disse o condutor.

acabarmos o Rali» — disse o condutor.

A expectativa ultrapassou, no entanto, o resultado das verificações dado que só a prova poderá ditar duas incógnitas: o comportamento dos novos «Ford RS 200» e a novidade do troço de asfalto na etapa da Póvoa de Varzim.

A adesão a pisos mais rápidos ou o desejo de percorrer maiores extensões em piso de terra batida variaram consoante as qualidades dos condutores presentes e a adequação aos carros participantes.

O «Ford RS 200», carro construído a



**OPTIMISMO
E EXPECTATIVA
RODEIAM
140 CARROS**

pensar nos ralis, vai ter de provar que a sua concepção é ou não a ideal para este tipo de provas, desfazendo as dúvidas

sobre a sua primeira actuação esta época, no Rali Sopena, nas mãos de Joaquim Santos, que desistiu ao fim de um troço.

No entanto, nem todos os veículos passaram sem problemas nas verificações: aconteceu com o francês Pierre Bos em «Audi 90 Quattro», que não apresentava faróis «mínimos», requisito exigido pela organização da prova.

Um dos carros que despertou maior curiosidade entre a assistência foi o «Saab Seda V4» de Alves dos Santos, da classe de turismo, pelas suas características invulgares neste género de provas, desde o seu «design» à antiguidade de modelo, mas que fez questão em estar presente entre os mais recentes produtos da tecnologia automóvel de ralis.



PALM SPRINGS — Pugilismo: Grande plano do campeão de pesos médios -marvelous- Marvin Hagler, treinando-se para o seu próximo combate contra John -the beast- Mugabe.

HORÁRIO

5 de Março Mars March (4.ª feira Mercredi / Wednesday)		7 de Março Mars March (6.ª feira Vendredi / Friday)	
1.ª etapa 1ère étape 1st leg		3.ª etapa 3ème étape 3rd leg	
1.ª Secção 1ère Section 1st Section		1.ª Secção 1ère Section 1st Section	
ESTORIL (Autódromo)		POVOA DE VARZIM (Piscinas)	
Partida Depart Departure	09 00	Partida Depart Departure	09 15
LAGOA AZUL-1 — 1.ª Prova de Classificação	09 15	FAFE MONTIM — 28.ª Prova de Classificação	10 40
PENINHA-1 — 2.ª Prova de Classificação	09 30	FAFE LAMEIRINHA — 29.ª Prova de Classificação	10 53
SINTRA-1 — 3.ª Prova de Classificação	09 50	FAFELAGOA — 30.ª Prova de Classificação	11 10
AERODROMO DE TIRES (CH)	11 20	MARAD — 31.ª Prova de Classificação	12 21
ESTORIL (Autódromo) (CH)	12 00	CARVALHO DE REI — 32.ª Prova de Classificação	13 31
LAGOA AZUL-2 — 4.ª Prova de Classificação	12 15	ARBOREIRA — 33.ª Prova de Classificação	13 56
PENINHA-2 — 5.ª Prova de Classificação	12 30	REGUA (Casa do Dólar)	
SINTRA-2 — 6.ª Prova de Classificação	12 50	Chegada Arrivée Arrival	15 00
AERODROMO DE TIRES (CH)	14 20	2.ª Secção 2ème Section 2nd Section	
ESTORIL (Autódromo) (CH)	15 00	PECUA (Luziano Resnait)	
LAGOA AZUL-3 — 7.ª Prova de Classificação	15 15	Partida Depart Departure	16 00
PENINHA-3 — 8.ª Prova de Classificação	15 30	AMAMAR — 34.ª Prova de Classificação	16 17
SINTRA-3 — 9.ª Prova de Classificação	15 50	COVELO DE PAIVA-1 — 35.ª Prova de Classificação	17 37
ESTORIL (Autódromo)		NOGUEIRA-1 — 36.ª Prova de Classificação	18 03
Chegada Arrivée Arrival	16 30	VISEU-1 — 37.ª Prova de Classificação	18 25
2.ª Secção 2ème Section 2nd Section		COVELO DE PAIVA-2 — 38.ª Prova de Classificação	19 22
ESTORIL (Autódromo)		NOGUEIRA-2 — 39.ª Prova de Classificação	19 38
Partida Depart Departure	18 30	VISEU-2 — 40.ª Prova de Classificação	20 24
GRADIL — 10.ª Prova de Classificação	19 25	VISEU (Ferreira S. Mateus)	
MONTALEUTE — 11.ª Prova de Classificação	20 30	Chegada Arrivée Arrival	21 00
FIGUEIRO DOS VINHOS — 12.ª Prova de Classificação	21 00	8 de Março Mars March (Sábado Samedi / Saturday)	
CAMPELO — 13.ª Prova de Classificação	23 42	4.ª etapa 4ème étape 4th leg	
6 de Março Mars March (5.ª feira Jeudi / Thursday)		1.ª Secção 1ère Section 1st Section	
SERRA DA LOUSA — 14.ª Prova de Classificação	00 13	VISEU (Ferreira S. Mateus)	
PRESTIMO — 15.ª Prova de Classificação	02 08	Partida Depart Departure	05 00
VOUZELA — 16.ª Prova de Classificação	02 33	ARGANIL-1 — 41.ª Prova de Classificação	06 32
OLIVEIRA DE FRADES — 17.ª Prova de Classificação	03 40	CARDOSA-1 — 42.ª Prova de Classificação	07 55
POVOA DE VARZIM (Piscinas)		LOUSA-1 — 43.ª Prova de Classificação	08 41
Chegada Arrivée Arrival	05 55	V. N. POIARES (B. V.)	
2.ª etapa 2ème étape 2nd leg		Chegada Arrivée Arrival	09 15
POVOA DE VARZIM (Piscinas)		2.ª Secção 2ème Section 2nd Section	
Partida Depart Departure	16 30	V. N. POIARES	
CABRADO-1 — 18.ª Prova de Classificação	16 45	Partida Depart Departure	10 30
ARGA-1 — 19.ª Prova de Classificação	16 10	ARGANIL-2 — 44.ª Prova de Classificação	11 22
VILAR DE MOURÓS — 20.ª Prova de Classificação	16 40	CARDOSA-2 — 45.ª Prova de Classificação	13 01
EXTREMO-1 — 21.ª Prova de Classificação	17 33	LOUSA-2 — 46.ª Prova de Classificação	13 47
RIO DE LIMA-1 — 22.ª Prova de Classificação	18 27	TOMAR (Hotel dos Templários)	
CABRADO-2 — 23.ª Prova de Classificação	18 40	Chegada Arrivée Arrival	15 30
ARGA-2 — 24.ª Prova de Classificação	20 03	3.ª Secção 3ème Section 3rd Section	
VILAR DE MOURÓS-2 — 25.ª Prova de Classificação	20 33	TOMAR (Hotel dos Templários)	
EXTREMO-2 — 26.ª Prova de Classificação	21 36	Partida Depart Departure	17 30
PONTE DE LIMA-2 — 27.ª Prova de Classificação	22 13	MARTINGHEL — 47.ª Prova de Classificação	18 05
POVOA DE VARZIM (Piscinas)		CORUJÉ — 48.ª Prova de Classificação	19 45
Chegada Arrivée Arrival	23 45	ESTORIL (Autódromo)	
		Chegada Arrivée Arrival	22 30

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRATIS

Propriedades

- **VIVENDA** em acabamento, vende-se. Contactar: Av.º Lourenço Peixinho, 310 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.200 contos. Telef. 21434 — Aveiro.

Alugueres

- **ARMAZÉM/ESCRITÓRIOS**, alugam-se. Telef. 28615 — Aveiro.
- **LOJA PARA SNACK**. Telef. 23528 — Aveiro.
- **ARMAZÉM**, aluga-se. Rua da Cabreira. Telef. 23571 — S. Bernardo.

Pedidos

- **CABELEIREIRO HOMENS**, precisa-se. Telefone 361271 — Gafanha da Nazaré.
- **CARPINTEIRO MOBILIÁRIO**, precisa-se. Telefone 94304 — Aveiro.
- **AVEIRO E ARREDORES** — Empresa ligada ao ramo editorial, pretende admitir para a sua equipa comercial, elementos de ambos os sexos. Marque a sua entrevista pelo telef. 20430 — Aveiro.

Vendas

- **OCULISTA GONÇALVES** — Todo receituário. Telef. 321862 — Ílhavo.

• **PIONEER — AKAI** — Novos modelos. Preços baixos — Al Capone. Telef. 321875 — Ílhavo.

• **CANON** — Máquinas de escrever — Rua Capitão Sousa Pizarro, 23 — Aveiro.

• **SEBERIAN** — Ampolas — Centro Dietético Girassol — Aveiro.

• **AVES EXÓTICAS** — Aquaviva — Mercado Municipal — Loja 12 — Aveiro.

Diversos

• **ESTORES E ACESSÓRIOS** — Telef. 69140 — Travassó.

• **ESTOFADOR-DECORADOR** — Ria — Rua Clube dos Galitos, 25 — Aveiro.

• **ARRAIÓLOS** — Restaura tapetes/franjas — Rua do Carriil, 64-1.º — Aveiro.

• **GELATARIA «PINGUIM»** — Centro Oita — Aveiro.

• **ALTARTE** — Decoradores — Telef. 21101 — Aveiro.

• **OURIVESARIA BRANCO** — Telef. 25524 — S. Bernardo — Aveiro.

• **LOJA DAS MEIAS** — Telef. 22454 — Aveiro.

• **SALÃO ROMA** — Cabeleireira — Telef. 28589 — Aveiro.

• **TALHO PEDRO ALBERTO** — Rua Cónego Maio — S. Bernardo.

• **STAND VELOMOTORES** — Motorizadas. Telef. 29359 — S. Bernardo.

• **CAFÉ «MIMO»** — Telef. 24950 — S. Bernardo.

• **DISCOTECA ESTÚDIO 1** — Oita — Telef. 27942 — Aveiro.

• **DECORADORA DE INTERIORES**. Telef. 23469 — Aveiro.

• **CIDEL** — Agente Philips — Telef. 25071 — Aveiro.

• **SAPATARIA «ANGEL»** — Rua Combatentes G. Guerra, 21 — Aveiro.

• **EL RINCON** — Refeições económicas. Telef. 24626 — Aveiro.

• **CENTRO COMERCIAL CA-CIENSE** — Rua Luis de Camões, 58 — Cacia.

Trespases

• **MINIMERCADO** trespasa-se. Telef. 29448 — Aveiro.

• **ESTABELECIMENTO**, trespasa-se. Telef. 521481 — Albergaria-a-Velha.

• **RESTAURANTE SELF-SERVICE**, modernamente equipado, trespasa-se. Telef. 22938 — Aveiro.

RECEITAS



ROBALO

(sopa de cabeça de)

INGREDIENTES

- cabeça de roballo, com o bucho e o fígado — 1
- água — 2 l ou mais
- cebola — 1
- azeite — q.b.
- louro — 1/4 folha
- massa de cotovelo — 325 g
- sal — q.b.
- piripiri — q.b.
- vinagre — q.b.

PREPARAÇÃO

Numa panela com, pelo menos, dois litros de água, coze-se a cabeça do roballo, depois de bem limpa e tomada de sal, juntamente com o bucho e o fígado. Coa-se a água da cozedura e aproveita-se. Noutra panela, prepara-se um leve refogado com cebola, azeite e o louro aos pedacinhos. Não deixe queimar a cebola. Depois de preparado, junta a água da cozedura. Quando o líquido começar a ferver, abra nele a massa e junte a carne aproveitada da cabeça do roballo, o fígado desfeito e o bucho cortado em pedacinhos. Rectifique o tempero com sal e junte piripiri a gosto. Ao servir, acrescente um pouco de vinagre cru. **NOTA:** Esta sopa fica quase seca.

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15000 por cada palavra além das cinco.
2. O leitor metê num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15000 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações

«Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ÍLHAVO

Proc. Ex. Fiscal n.º 57/82-Ap.ºs

ARREMATACÃO

Faz-se saber que no dia 2 de Abril de 1986, pelas 10.30 horas, na Rua António Sardinha — Gafanha da Nazaré, vai à 1.ª praça um veículo automóvel ligeiro, misto, com a matrícula FP-62-52, do ano 1973, marca «PEUGEOT», com a cilindrada 1.254 cm³, penhorada a JOSÉ MANUEL VIDA DOS SANTOS NOVO, residente na Rua António Sardinha na Gaf.ª da Nazaré e constante dos editais afixados.

BASE DE LICITAÇÃO: 200 CONTOS.

É depositário deste bem o executado que o mostrará na sua residência.

São citados os credores incertos e desconhecidos cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados. Ílhavo, 26 de Fevereiro de 1986.

O Juiz Auxiliar,

a) *Maria Manuela Facão Marques da Rocha*

O Escrivão,

a) *Acácio Almeida de Oliveira*

(«Diário de Aveiro», N.º 216, de 5-3-86)

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Cupão de assinatura

Desejo tornar-me assinante do «Diário de Aveiro» e escolho a modalidade de: 4 meses ; 1 ano .

Para o efeito envio (dinheiro, cheque ou vale postal) a quantia: 5.520\$00 (1 ano); 1.840\$00 (4 meses).

Nome

Endereço

Recorte o cupão e remeta-o para: «Diário de Aveiro» — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D 1.º B — 3800 AVEIRO. Se preferir contacte-nos pelos telefones (034) 24601 ou 20627.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OVAR

ANÚNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO 2.ª PRAÇA

3.º Juízo, 1.ª Secção, Proc.º N.º 74/85

No próximo dia 14 de Março às 10 horas, à porta deste Tribunal há-de proceder-se à arrematação em hasta pública de um balcão frigorífico rectangular avallado em 350.000\$00 penhorado nos autos de Execução-sumária que José Joaquim Gonçalves, casado, comerciante, residente no Bairro de S. João em Vagos move contra Sotelovar-Sociedade Hoteleira de Ovar, Limitada, com sede na Estrada Nacional n.º 109 em Válega, o qual será posto em SEGUNDA PRAÇA por metade do mencionado valor e entregue a quem maior lance oferecer, de cujo balcão frigorífico é depositário Hélder Jorge Oliveira e Silva, de Válega, que deverá facultar o exame do mesmo a quem o pretenda fazer.

Ovar, 26 de Fevereiro de 1986.

O Juiz de Direito,

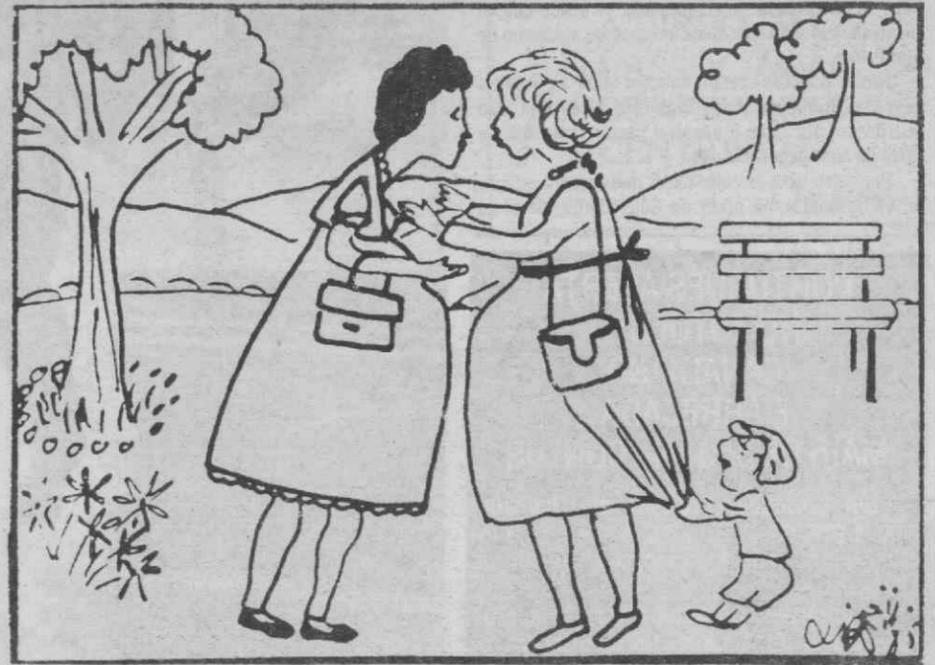
a) *Cândido Pelágo Castro de Lemos*

O Escrivão de Direito,

a) *Isidro Loureiro Pinto Queirós*

(«Diário de Aveiro», N.º 216, de 5-3-86)

DESCUBRA AS DIFERENÇAS



Oito diferenças distinguem estes dois desenhos. Não contam, obviamente, diferenças resultantes de eventuais imperfeições do próprio desenho. Tente descobri-las e se o conseguir em 2 minutos, tanto melhor.

(Ver solução noutra página desta edição)

Última página

PELO MUNDO

DESARMAMENTO: PRIMEIROS SINAIS DE PROGRESSO

Os Estados Unidos e a União Soviética terminaram ontem em Genebra uma série de conversações sobre desarmamento que durou sete semanas e que forneceu os primeiros sinais de progresso desde o início das negociações, há um ano.

«Apresentámos imensas propostas. Esperamos que da próxima vez haja mais progressos do que desta», declarou à imprensa o principal negociador soviético, Viktor Karpov.

As equipas que em separado negociavam sobre mísseis nucleares de longo alcance, de médio alcance e armas espaciais realizaram uma sessão final plenária. A quinta série de negociações principia em 8 de Maio.

VÍTIMA DE SIDA DISSE TER MANTIDO RELAÇÕES HOMOSSEXUAIS COM UMA CENTENA DE HOMENS

Os hospitais de Taipé estão a oferecer testes gratuitos para detecção de SIDA depois da morte de um paciente, que confessou ter mantido relações homossexuais com mais de uma centena de homens. Dois dos principais hospitais estabeleceram linhas telefónicas especiais para receber os pedidos de testes. As autoridades recusaram-se a revelar a identidade da vítima, que morreu segunda-feira, mas referiram que ela frequentava um parque de Taipé onde, à noite e de manhã cedo, decorrem práticas homossexuais. Tratou-se da segunda vítima de SIDA registada na Formosa.

NAVIOS AMERICANOS NA GUATEMALA

Dois navios da Armada norte-americana chegaram ontem de manhã ao porto guatemalteco de Quetzal, procedentes da Costa Rica, foi ontem anunciado. Trata-se do couraçado «Iowa» e a fragata de mísseis «John L. Hall», os quais deverão permanecer no porto guatemalteco até sexta-feira, período em que poderão ser visitados pelo povo da Guatemala. Utilizado na Segunda Guerra Mundial, o couraçado «Iowa» foi duas vezes retirado do serviço e outras tantas recuperado e modernizado. Dispõe de nove canhões de 406 milímetros, 12 de 127 milímetros e duas rampas de lançamento de mísseis tipo «Tomahawk» e «Harpoon». O «Iowa» vai efectuar, em águas internacionais, uma demonstração da sua capacidade de artilharia.

EXPLOSÃO NUM CARGUEIRO CAUSOU 5 MORTOS

Cinco mortos e seis feridos graves é o balanço final da explosão registada segunda-feira na casa das máquinas do cargueiro grego «Galini», ao largo do Golfo da Biscaia. De origem ainda desconhecida, a explosão registou-se na casa das máquinas do cargueiro, e não no petroleiro como inicialmente foi noticiado. O cargueiro tinha descarregado minério de ferro em Immingham, Inglaterra, e dirigia-se para Lisboa. De acordo com a emissora espanhola «Onda Pesqueira», o «Galini», de 71.318 toneladas, tinha uma tripulação de 32 elementos (25 gregos, seis paquistaneses e um marinheiro do Sri Lanka), viajando também as mulheres de dois tripulantes gregos. As autoridades deram já por findas as operações de busca na área, considerando morto um tripulante desaparecido.

EMPRESÁRIOS BRASILEIROS PROJECTAM INVESTIR EM PORTUGAL

Mais de 50 empresários brasileiros já fizeram projectos de investimentos em Portugal, segundo informações obtidas nos círculos económico-financeiros de São Paulo. Os principais divulgadores das vantagens que os empresários brasileiros podem auferir de associações de capital e técnica com os portugueses têm sido o Banco do Estado de São Paulo (Banespa) e a Câmara Portuguesa de Comércio de São Paulo. Em Novembro do ano findo, realizou-se um seminário nesta cidade, que teve também o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, durante o qual empresários portugueses apresentaram estudos sobre a economia portuguesa. Para dar apoio às iniciativas em curso por parte dos investidores brasileiros em Portugal, o presidente do «Banespa», Fernando Millet de Oliveira, viajará no dia 11 do corrente para Lisboa.

PROPÕE PRESIDENTE SUL-AFRICANO

Mas adiantou: «a situação (...) melhorou o suficiente para permitir anunciar que será divulgada uma proclamação num futuro próximo, mais provavelmente na próxima sexta-feira, que levantará o estado de emergência nos grandes distritos onde ainda se encontra em vigor».

O estado de emergência foi imposto em 21 de Julho em 30 distritos urbanos e rurais e permanece em vigor em 23 deles.

O levantamento do estado de emergência tem sido uma exigência primária dos activistas anti-apartheid e dos governos ocidentais.

Botha advertiu que o Governo proporá nas próximas semanas emendas às leis em vigor, a fim de conceder às autoridades os poderes de que necessitam para manterem a lei e a ordem.

Mais de 7.000 pessoas foram detidas sem julga-

mento durante a vigência do estado de emergência, embora a maior parte tenha já sido libertada, e o Governo ficou com poderes mais vastos para aplicar restrições à lei e limitar a liberdade de informação.

Botha disse que as forças de segurança irão entretanto manter a ordem, mediante as leis existentes, que incluem legislação de segurança permitindo a detenção indefinida sem julgamento.

O Presidente sul-africano convocou especialmente uma sessão conjunta das três Câmaras do Parlamento — dos Brancos, dos Mestiços e dos Asiáticos — para ler o seu anúncio sobre as duas questões.

Acerca da Namíbia, disse que o povo deste território «esperou muito tempo pela independência».

«Proponho que 1 de Agosto de 1986 seja a data do início da implementação do plano de resolução (...) mediante um acordo satisfatório alcançado antes dessa data sobre a retirada dos cubanos», afirmou Botha. — (NP)

Eleições na Namíbia a 1 de Agosto

O presidente sul-africano Pieter Botha propôs ontem a realização de eleições na Namíbia a 1 de Agosto, sob a supervisão das Nações Unidas, e anunciou o levantamento na sexta-feira do estado de emergência em vigor há sete meses.

A proposta de Botha sobre a Namíbia refere o primeiro dia do mês de Agosto como o início da implementação do plano das Nações Unidas para a independência daquele território, actualmente a ser administrado pelo Governo de Pretória.

Mas reiterou que uma condição para a independência da Namíbia é a obtenção de um acordo firme sobre a retirada de cerca de 25 mil militares cubanos que se encontram em Angola.

Falando perante os deputados ao Parlamento reunido na Cidade do Cabo, Botha disse prosseguirem em várias áreas da África do sul os motins raciais que vitimaram já mais de mil vidas nos dois últimos anos.

Apesar da vigilância apertada assassino de Olof Palme pode escapar facilmente

— CONSIDERA
A POLÍCIA SUECA

As autoridades suecas mantêm um apertado sistema de vigilância nas fronteiras, na esperança de detectar o assassino de Olof Palme, mas fontes policiais admitem a existência de falhas no sistema.

Essas falhas poderão ter permitido ao assassino abandonar o país calmamente e sem problemas, mesmo através do aeroporto internacional de Arlanda, da capital sueca.

Todos os passageiros que abandonam a Suécia por via aérea são obrigados a um controlo de passaporte, o que acontece pela primeira vez nos últimos cinco anos. Desde 1979 que o controlo de passaportes era apenas aplicado aos passageiros que chegavam à Suécia.

No entanto, o inspector Anders Bjorkman, responsável pela força policial destacada no aeroporto de Arlanda, disse que os controlos agora introduzidos não são isentos de falhas, pelo que é bastante possível que o assassino do Primeiro-Ministro sueco tenha utilizado o aeroporto para abandonar o país.

Todos os homens cujo aspecto físico se assemelhe ao atribuído ao assassino de Palme são interrogados sobre a data de chegada a Estocolmo e seus passos na capital.

Também a bagagem está a ser examinada com mais atenção do que o habitual.

Peter Baltzer, responsável pela segurança do aeroporto, disse que «não seria possível sair do país sem mais nem menos».

«Mas, com uma preparação cuidada, sobretudo com o estudo das rotinas de segurança, qualquer pessoa pode sair do país sem problemas» — acrescentou, referindo que tal eventualidade é de considerar no caso do assassino de Olof Palme.

Fontes policiais fizeram também notar a existência de várias fronteiras rodoviárias com a Noruega, não guardadas, por onde é possível passar facilmente de carro ou num pequeno avião.

Por outro lado, as autoridades que vigiam a estação de «ferry-boats» no porto de Gotemburgo, na costa

ocidental sueca, debatem-se com problemas, uma vez que apenas estão ao serviço quatro dos seis guardas habituais, devido a doença.

«Não podemos controlar todos os passageiros que se assemelhem à descrição fornecida do assassino, a menos que ele actue de forma a propiciar suspeitas» — disse um dos guardas à agência sueca TT.

Situação semelhante foi descrita nos portos de

«ferry-boats» de Malmoe e Helsingborg, onde existem carreiras para a Dinamarca, Polónia e Alemanha Democrática.

O controlo de passaportes tem estado a ser efectuado em Malmoe e Helsingborg mas com as mesmas falhas detectadas noutros locais — referiu um informador policial, referindo que em Helsingborg estão a entrar diariamente cerca de 50 mil passageiros, na sua grande maioria praticantes de desportos de Inverno.



ESTOCOLMO — Um guarda-costas segue o Primeiro-Ministro interino, Ingvar Carlsson ao chegar a sede do Governo.

Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro

PORTUGUÊS ACERTA NO TOTOLOTO CANADIANO E ARRECADA MAIS DE 350 MIL CONTOS

Um português radicado em Hamilton, cidade satélite de Toronto, ganhou no Totoloto canadiano de domingo, cerca de 357 mil contos.

O imigrante português, que se apurou ser natural do Algarve, foi totalista único, tendo utilizado a seguinte chave: 7, 12, 13, 14, 35 e 43.

O prémio foi de 3 235 443 dólares canadianos.

DIÁRIO DE AVEIRO